## Arquitetura Multi-DeepNet para Localização com Baixo SNR e Poucos Snapshots

Rede Neural Convolucional

Paulo Rogério Alfredo Cândido Junior

Department of Electrical Engineering.
State University of Londrina

March 27, 2025





Técnicas tradicionais como MUSIC apresentam degradação expressiva de desempenho devido a sensibilidade ao ruído durante a decomposição espectral (threshold effect). Logo torna-se desafiador realizar o sensoriamento para;

- Condição severa de baixa latência, (apenas um snapshot)
- Fontes que transmitem poucos miliwatts. (IoT)
- Cenário com SNR muito baixa

Por mais que o sistema seja determinístico devido a linha de visada (LoS), é de dificil inversão, altamente não linear, com ambiguidade e interferência de ruído.

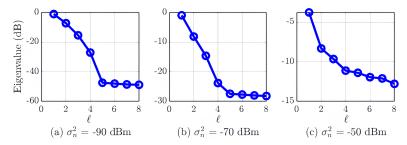


Figura: Diferença entre autovalores consecutivos para 8 antenas, com 4 fontes. Para uma SNR elevada, podemos realizar essa estimativa de forma simples, através da separação natural entre os autovetores.

A solução proposta é baseada em aprendizagem supervionada usando *Deep* Learning, adaptando o método Multi-DeepNet originalmente desenvolvido para radares FMCW-MIMO (Su et al., 2023), especificamente para o contexto de localização multiusuário com um conjunto de antenas linear (ULA). A abordagem atende diretamente a necessidade de soluções robustas sob baixa SNR, necessidade de baixa latência e multiuser.



Su, Yunye and Lan, Xiang and Shi, Jinmei and Sun, Lu and Wang, Xianpeng

Fast target localization in FMCW-MIMO radar with low SNR and snapshot via multi-DeepNet.

Remote Sensing, vol. 15, no. 1, pp. 66, 2022.

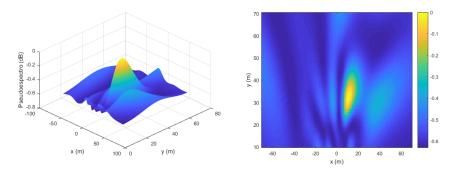


Figura: o pseudospectro MUSIC (função objetivo) obtido a partir do subespaço de ruído mostra uma resposta complexa e não convexa, para uma SNR de 3dB e uma única fonte. Embora exista um único máximo global que representa a posição correta da fonte, a presença de máximos locais e a topologia ondulada da função dificultam a inversão direta do modelo, principalmente em ambientes ruidosos.

- Aprendizagem supervisionada; o treinamento é feito usando dados rotulados.
- Aprendizagem passiva; já possui os pares rotulados definidos.
- Tarefa preditiva de classificação; divide o espaço de busca em N regiões discretas e classifica se há alguma fonte em cada uma.
- Aprendizagem offline; temos um banco de dados estático, de forma que o agente aprende de uma vez só.
- Rede Neural Convolucional (CNN).
- Aquisição dos sinais recebidos no arranjo de antenas, que formam a matriz de covariância  $(\mathbf{R}_Y)$  necessária para entrada da rede.
- Construção de um tensor tridimensional  $\mathcal{T} \in \mathbb{R}^{M \times M \times 3}$  para entrada da CNN.

- Uma CNN inicial classifica a região ampla onde os usuários estão situados, fornendo uma estimativa grosseira.
- ullet Na saída teremos um vetor de probabilidades com N classes representando a distribuição de confiança sobre as regiões.
- Utiliza-se uma segunda rede CNN para o refinamento, onde realizamos uma classificação com alta granularidade, sobre M regiões, onde  $M\gg N$ .

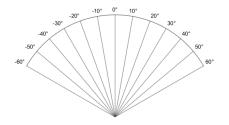


Figura: Busca grosseira primeira etapa.

Tabela: PARÂMETROS DO SISTEMA UTILIZADO NO ARTIGO

| Parâmetro                          | Valor  |
|------------------------------------|--|
| Realizações por SNR                | $\mathcal{M} = 5 \cdot 10^5$                     |
| Snapshots por amostra              | N = 10   |
| Número de antenas                  | M = 10  (ULA)                                    |
| Espaçamento entre elementos        | $\delta = \frac{\lambda}{2}$                     |
| Comprimento de onda                | $\lambda = \frac{c}{f_c}$                        |
| Frequência portadora               | $f_c=78{,}74~\mathrm{GHz}$                       |
| Potência do sinal transmitido      | $\mathcal{P}=30~\mathrm{mW}$                     |
| Expoente de perda de percurso      | $\alpha = 2$                                     |
| Intervalo de SNR utilizado         | $SNR \in [-20\text{:}2\text{:}20] \; dB$         |
| Intervalo de ângulos de incidência | $\theta_k \sim \mathcal{U}(-60^\circ, 60^\circ)$ |
| Intervalo de distâncias            | $R_k \sim \mathcal{U}(1,10)$ m                   |
| Número de alvos por amostra        | $K \sim \mathcal{U}\{1, 6\}$                     |
| Quantização angular (coarse)       | $10^{\circ}$ por bin                             |

Na entrada será utilizado dados sintéticos de sinais recebidos no ULA. Utilizando MATLAB Montamos a matriz de sinais recebidos ( $\mathbf{Y}$ ) a partir de séries temporais de sinais recebidos em cada antena;

$$\mathbf{Y} = \mathbf{AS} + \mathbf{N}, \quad \mathbf{N} \sim \mathcal{N}_{\mathbb{C}}(0, \sigma^2 \mathbf{I}_M)$$

## Modelagem da matriz de sinais recebidos (Y);

```
function [Y, Z] = signals(M, snapshots, delta, ...
    lambda, AoA, numSources, d, SNRdB)
    PL = (lambda/(4*pi)).^2 ./ (d.^2);
    beta = sqrt(PL);
   H = zeros(M, numSources);
    for s = 1:numSources
        a = responsearray(M, delta, lambda, AoA(s));
       H(:,s) = beta(s) * a;
    end
   X = (randn(numSources, snapshots) + ...
       1j*randn(numSources, snapshots)) / sqrt(2);
   Y_sig = H * X;
    P_signal = mean(abs(Y_sig).^2, 'all');
    noiseVar = P_signal / (10^(SNRdB/10));
    Z = sqrt(noiseVar) * (randn(M, snapshots) + ...
       1j*randn(M, snapshots)) / sqrt(2);
   Y = Y_sig + Z;
end
function a = responsearray(M, delta, lambda, theta)
    gamma = 2*pi * delta / lambda;
   a = \exp(-1j * gamma * (0:M-1)' * sind(theta));
end
```

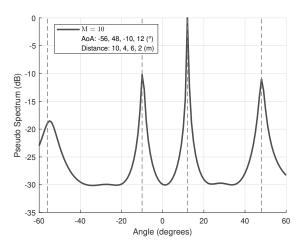


Figura: Pseudo espectro normalizado em decibéis obtido a partir da modelagem dos sinais, onde as linhas verticais tracejadas em cinza indicam os ângulos de chegada (AoA) verdadeiros dos alvos. A coincidência entre os picos do pseudoespectro e os AoAs valida a geração dos sinais recebidos no ULA.

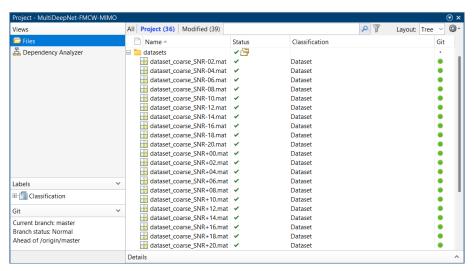


Figura: Datasets gerados, totalizando uma base de dados com  $500,\!000$  dados rotulados.

```
edgesCoarse = linspace(-60,60,13); nCoarse = numel(edgesCoarse)-1;
for iSNR = 1:numel(SNRdB list)
    snr_dB = SNRdB_list(iSNR);
    Tcoarse = zeros(M, M, 3, nSamples, 'single');
    Ylabel = false(nCoarse, nSamples);
    for idx = 1:nSamples
        K = randi([1 maxSources]);
        AoA = (rand(K,1)*120 - 60); dist = rand(K,1)*9 + 1;
        [Y, ~] = signals(M, snapshots, delta, ...
            lambda, AoA, K, dist, snr dB);
        Rs = (Y * Y') / snapshots;
        Tcoarse(:,:,1,idx) = real(Rs);
        Tcoarse(:,:,2,idx) = imag(Rs);
        Tcoarse(:,:,3,idx) = angle(Rs);
        label = false(nCoarse,1);
        for k = 1:K
            bin = find(AoA(k) >= edgesCoarse, 1, 'last');
            if bin>=1 && bin<=nCoarse
                label(bin) = true:
            end
        end
        Ylabel(:,idx) = label;
    end
    fname = sprintf('dataset_coarse_SNR %+03d.mat', snr_dB);
    save(fname, 'Tcoarse', 'Ylabel', '-v7.3');
    fprintf('Salvo %s (nSamples=%d)\n', fname, nSamples);
end
```

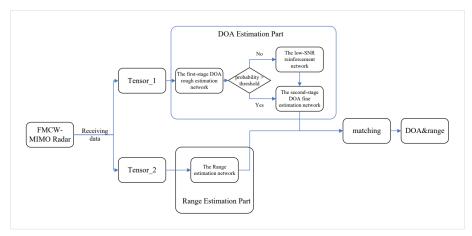


Figura: O processo completo de estimativa do Multi-DeepNet (Su et al., 2023).

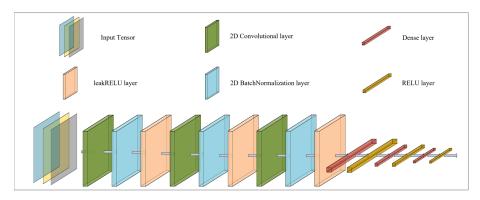


Figura: Estrutura da rede de estimativa DOA bruta do primeiro estágio (Su et al., 2023).

| Época | Iteração | Loss (Train) | Loss (Val) | Acurácia | Precisão | Recall | F1-score |
|-------|----------|--------------|------------|----------|----------|--------|----------|
| 2     | 13 200   | 0,3254       | 0,3178     | 0,878    | 0,902    | 0,587  | 0,711    |

Tabela: Métricas de desempenho da melhor rede obtida durante o treinamento do primeiro estágio (estimativa grosseira).

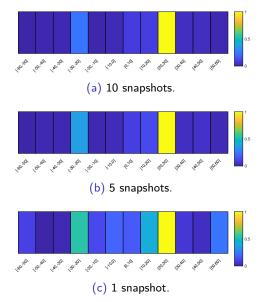
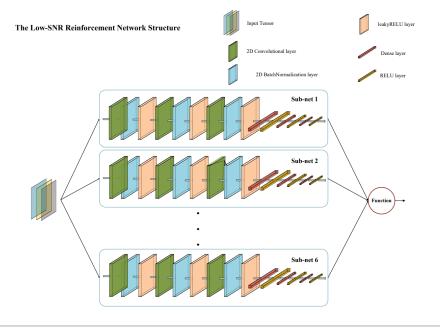


Figura: Vetor de probabilidades obtido na saída da rede do primeiro estágio, alimentada com uma amostra de 1 usuário com angulo de chegada em  $25,32^{\circ}$ 



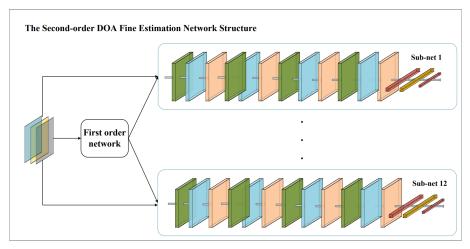


Figura: Estrutura de rede de estimativa fina de DOA de segunda ordem. (Su et al., 2023)